

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

RELATÓRIO  
FINAL  
DE  
ATIVIDADES

ROGÉRIO CABRAL

CAMPINA GRANDE - PB  
JANEIRO DE 1997

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA  
DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA DO 1º E 2º GRAU  
COORDENADORA DA PRÁTICA: ERONIDES CÂMARA DONATO

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

ROGÉRIO DA SILVA CABRAL

MAT. 921.3511-X

ORIENTADOR: CELSO G. DO NASCIMENTO

CAMPINA GRANDE - PB

JANEIRO - 1997



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I - Planejamento, uma necessidade real e não uma mera  
burocracia

Conclusão do Capítulo I

CAPÍTULO II - O Estágio Supervisionado: as distorções entre a teoria  
e a prática.

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS I

ANEXOS II

ANEXOS III

## DEDICATÓRIA

À minha mãe,

... pois fez o possível e o impossível para dar-me forças para que eu continuasse neste curso. Quando nas horas mais conflituosas e de mais desestímulos soube dizer as palavras certas nos momentos certos, fazendo-me lutar e persistir no caminho que estou “chegando ao final”, embora apenas de uma etapa, já que a vida nos mostra que sempre estamos sujeitos a “lapidações”. Nunca teremos nos completado em nossas caminhadas, apenas estaremos vencendo novos desafios.

## **MINHA GRATIDÃO**

**À Deus,**

por ter guiado meus passos, iluminando meu caminho nos momentos mais diversos de minha vida.

**À minha mãe, (M<sup>a</sup> Guia Silva Cabral)**

pelo esforço e apoio que me prestou no decorrer dessa caminhada.

**Às minhas irmãs, cunhado e namorada (Silvana, Suzana, Renata, Antonieta,**

Soraya, Paulo Sérgio e Raquel Farias). pelo incentivo que me deram que possibilitou a chegada ao final dessa caminhada; também pela ajuda psicológica, sentimental, econômica etc.

**Aos mestres e funcionários do DHG,**

pelos ensinamentos que me propuseram/repassaram em todo o curso e pela paciência em atender meus pleitos.

**A Celso G. Nascimento,**

pelas orientações que me possibilitaram um crescimento intelectual e acadêmico, principalmente pelo apoio nas atividades finais do curso.

**Aos amigos,**

que contribuíram direta ou indiretamente para que eu alcançasse meus objetivos, respeitando os meus ideais e particularidades. Em especial a Clóvis Alberto, Eduardo Galdino, Cecília Patrício, Cleide Erice, Severino Cabral, Fábio Gutemberg, Celso Nascimento, Genilson, Genilda, Felipe, Gustavo, Diego, João Rodrigues e Josemir Camilo, entre tantos outros.

# APRESENTAÇÃO

## APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo mostrar e refletir sobre as atividades que foram desempenhadas por mim no decorrer da Prática de Ensino em História de 1º e 2º Graus, durante o período 96.2, também, contém um ensaio sobre planejamento, fundamental para a atividade que encerramos.

Espero contribuir, de forma ainda incipiente, para os que posteriormente forem fazer suas práticas de Ensino e que tomem como parâmetro as atividades por mim descritas no decorrer deste relatório, pois apenas iniciamos, ficando para futuros concluintes o papel de incrementar e encontrar novas situações e/ou respostas que neste relatório apenas foram citadas de forma inicial.

# INTRODUÇÃO

## INTRODUÇÃO

*“Na vida não somos apenas o que queremos ser, mas o que batalhamos e que o mundo nos possibilita, portanto lutemos para conseguir oportunidades e, aproveitemos da melhor forma possível, já que o amanhã depende do que fizemos hoje, nosso êxito dependerá muito de nossa dedicação e esforço”.*

Rogério Cabral (1973)

# **CAPÍTULO I**

**PLANEJAMENTO, UMA NECESSIDADE REAL  
E NÃO UMA MERA BUROCRACIA DO ENSINO**

## **PLANEJAMENTO, UMA NECESSIDADE REAL E NÃO UMA MERA BUROCRACIA DO ENSINO.**

### **Introdução**

Tudo que se for fazer na vida exige um planejamento prévio, em que sejam elaborados todos os objetivos, etapas a serem percorridas, modos como se deve chegar a tais objetivos etc. No que se diz respeito ao ensino-aprendizagem, não seria diferente. Aqui necessita-se de um bom planejamento, pois torna-se imprescindível buscar atingir certos objetivos que viabilizem um adequado e sistematizado aprendizado por parte dos alunos. Neste ensaio, pretendemos ajudar aos demais colegas a verificarem a importância de um plano de aula para as atividades pedagógicas e, conseqüentemente, dar-lhes subsídios necessários para desenvolverem um plano de aula, já que este é um aliado fortíssimo para um bom desenvolvimento profissional, principalmente docente. Portanto, pretendemos, dentro de nossas possibilidades, colaborar na medida do possível para que saibamos, ao final dessa unidade, elaborar um bom e eficaz plano de aula.

### **Planejar: o que se deve levar em consideração**

Geralmente, os planos de aula são elaborados desconexos da realidade social, de forma autoritária, em que os professores pouco ou nada participam dessa tarefa já que geralmente aproveitam os elaborados

previamente. A metodologia utilizada pelo professor é marcada por atividades que transmitem os conhecimentos, com pouco ou nenhum espaço para a discussão e a análise crítica dos conteúdos. Não incita o aluno a participar. A avaliação da aprendizagem, por outro lado, tem sido resumida ao ritual das provas periódicas, através das quais é verificada a quantidade de conteúdos se faz referência pelo aluno.

No meio escolar quando se refere ao planejamento de ensino, a idéia que passa é aquela que identifica o processo através do qual são definidos os objetivos, o conteúdo programático, os procedimentos de ensino, os recursos didáticos, a sistemática de avaliação da aprendizagem, bem como a bibliografia básica a ser consultada no decorrer de um curso, série ou disciplina de estudo. Devemos direcionar as atividades educativas com planejamento que tenha como ponto de referência a problemática sócio-cultural, econômica e política do contexto onde a escola está inserida. O planejamento de ensino está voltado, nessa perspectiva, para a transformação da sociedade de classes, no sentido de torná-las mais justas e igualitárias. Devemos buscar a sociedade para ajudar a colocar em prática seu desenvolvimento e alterações.

### **Planejamento de ensino: conceitos**

Segundo alguns autores:

“É um processo que consiste em preparar um conjunto de decisões visando atingir determinados objetivos” (PILETTI; 1990).

“É um processo de racionalização, organizado, coordenado da ação docente, articulado a atividade a escolar e a problemática do contexto social” (MARTINS; 1985).

“Planejar é estudar. Portanto, assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema” (MARTINS; 1985).

Cada autor tem uma definição própria para o termo planejamento. Utilizaremos de uma síntese de alguns deles para caracterizar o nosso próprio conceito; e identificaremos os processos que definem objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino, recursos didáticos, sistemática de avaliação da aprendizagem e bibliografia. Portanto, para nós planejamento de ensino seria um ato pedagógico, político e ideológico que tem por finalidade conhecer e, conseqüentemente, transformar as realidades de determinados contextos sociais a partir de cada localidade; devendo ter uma perspectiva crítica.

### **Técnica do planejamento de ensino.**

Devemos conceber que o planejamento consiste na previsão das atividades a serem desenvolvidas para que sejam alcançados, em prazos pré-fixados, determinados objetivos. Sua utilidade é a elaboração de calendário, práticas, estudos, atividades, etc., para uma melhor sistematização do tempo a ser utilizado.

### **Tipos de planejamento didático:**

a) Curso - toda matéria do referido curso (completo)

- b) Unidade - parte da matéria, capítulo, etapa...
- c) Aula - atividades em sala de aula.

**Um plano de aula é composto de:** cabeçalho completo, objetivos específicos, conteúdo programático, metodologia, recursos didáticos e bibliografia (faculta-se aqui um espaço para observações).

Este plano deve constar de pré-requisitos básicos, como: realismo (eliminar imprevistos e riscos, além de conhecer particularidades de cada turma/escola); precisão (palavras e conceitos corretos, exatidão e domínio) e; equilíbrio (tamanho e equivalência quando separar as partes de cada aula).

### **Aspectos importantes de um planejamento**

**1º) Determinação dos objetivos:** estes devem ser coerentes com cada realidade, sem utopias ou pretensões irreais, que dificilmente sejam alcançadas: “Os objetivos educacionais são formulações explícitas das mudanças que, se espera, ocorram nos alunos mediante o processo educacional, isto é, dos modos como os alunos modificam seu pensamento, seus sentimentos e suas ações (BENJAMIN; 1983:21). Estes objetivos implicarão de forma direta e explícita nas outras etapas de um plano de aula.

**2º) Seleção dos conteúdos:** devem relacionar-se intimamente com os objetivos estabelecidos e com as características do educando e da comunidade. Por serem dinâmicos, os professores devem estar sempre atualizados.

**3º) Escolha dos recursos (metodologia):** devem, os professores, prever a melhor utilização possível dos recursos disponíveis, tanto do ponto de vista humano como material.

**4º) Escolha dos procedimentos de avaliação:** devem constar de técnicas, instrumentos e recursos que devem ser selecionados em função do sistema de avaliação da escola, dos objetivos estabelecidos, dos conteúdos e procedimentos de ensino e das modalidades e avaliações que serão utilizados.

### **Conclusão**

Concluimos que a concepção de planejamento de ensino não deve ser encarada como uma atividade neutra, pois o professor deve optar por um ensino crítico e transformador, que concretizará, através de uma sistemática de planejar, seu trabalho de forma participativa e problematizadora, que onde dê oportunidade ao aluno de reelaborar os conteúdos do saber sistematizado com vistas à produção de novos conhecimentos. Daí o planejamento ser assumido pelo professor como uma ação pedagógica consciente e comprometida com a totalidade do processo educativo transformador, o qual, emergindo do social, a ele retorne numa ação reflexiva, crítica e modificadora.

Este planejamento, deve levar em consideração a interação entre escola e comunidade assim como, seus objetivos, bem como o bem-estar físico, social e espiritual, além da produção cultural; em outras palavras, deve-se conhecer as particularidades/realidades de cada comunidade a qual a escola pertence, pois este conhecimento fará com que o ensino torne-se mais real e

objetivo e rejeitando, conseqüentemente, os planos utópicos ou irrealis que notadamente pulverizou-se pelo país.

# **CAPÍTULO II**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO:  
AS DISTORÇÕES ENTRE A TEORIA E  
PRÁTICA**

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AS DISTORÇÕES ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA**

### **Introdução**

Faz-se necessário um Estágio Supervisionado no final do Curso para que o aluno seja considerado apto a lecionar, pois é uma exigência do MEC. Esta prática é de fundamental importância, pois percebemos os desafios que a profissão nos oferece, proporcionando, conseqüentemente, uma reflexão sobre a mesma, principalmente em se tratando de Escola Pública, onde fizemos nossa prática, onde as condições materiais (físicas) e humanas são geralmente de nível inferior ao da Escola Privada.

Nossa prática objetivava, além de um treinamento e aperfeiçoamento individual de cada aluno-estagiário, também dar uma contribuição para a Escola que nos recebeu/proporcionou esta prática, pois tentamos levar uma maneira “nova de perceber a história”, já que como bem sabemos, a reciclagem dos professores nestes ambientes quase não existia. Este intercâmbio deve ser feito e incentivado a cada semestre, pois ganham os alunos estagiários e também Escolas Públicas e Privadas, já que é salutar toda e qualquer forma de interação, principalmente quando todos só têm a ganhar.

A prática de ensino por mim concluída este semestre foi realizada na Escola Estadual de 1º e 2º graus Ademar Veloso da Silveira, localizado no Bairro de Bodocongó - nesta cidade. Foi desenvolvida no período de outubro até o final de novembro de 1996, nas seguintes séries: 5ª “F” e “G” do 1º Grau e, 2º ano científico. As aulas foram realizadas no período da tarde para as 5ª

séries (terças e sextas-feiras 13:50 às 14:40 e 14:40 às 15:30 horas, respectivamente). Já para o 2º ano científico as aulas foram noturnas, nos dias de segunda e terça-feira, das 19:00 às 19:45 horas nos respectivos dias mencionados.

No total foram ministradas 20 aulas nas 5ª séries do 1º grau e, 12 aulas no 2º ano científico. Salientamos apenas o equívoco causado pelo educandário quanto às datas, pois estávamos preparados para concluir nossas aulas experimentais em 19 de dezembro, porém foram antecipadas para 29 de novembro do mesmo ano, causando alguns transtornos para nós (alunos-estagiários). Porém, conseguimos concluir nossa “carga horária” com aulas ministradas para a turma concluinte, com a finalidade de aperfeiçoar nossa prática e, conseqüentemente, receber comentários críticos mais concludentes e que ajudariam ao nosso crescimento “profissional futuro”.

Só realizamos aulas práticas em sala de aula, visto que outras atividades como passeios e visitas históricas, filmes e documentários tornaram-se inviabilizadas devido o horário de aulas e o planejamento do educandário só permitirem esta atividade. Porém, tentamos levar subsídios didáticos novos para os alunos - como tentativa de modificar a forma tradicional de se ensinar História. Este foi um ponto positivo que chamou e prendeu a atenção dos alunos durante as nossas aulas.

### **Como foi minha prática de ensino:**

Geralmente quando entramos na Universidade achamos que os aprendizados da sala de aula nos servirão e, acima de tudo, serão aplicados integralmente após nossa formação profissional no nosso local de trabalho, ou

seja, que levaremos para a prática a teoria que aprendemos, facilitando nossa “vida profissional” e ajudando a transformar/melhorar o ensino que anteriormente tínhamos recebido e que achávamos insuficiente, deficitário, improdutivo etc. Porém, vemos que a realidade é bem diferente do que havíamos pensado e/ou planejado, fazendo com que cada um de nós tente modificar nossos planos ou do contrário não aguentaremos/adequaremos a sistemática já exercitada pela educação o Brasil..

Esse é nosso dilema inicial encontrado na Prática de Ensino e que paulatinamente vamos (ou somos obrigados) a adequar-nos a ele. Mas, talvez por isso que a prática seja tão fundamental para nós, pois aprendemos a ver a vida/ensino como realmente são tratado<sup>5</sup> e não como nós queríamos que fosse. Vemos que os alunos são mais carentes do que pensamos, que praticamente estamos sujeitos a ser mal interpretados por tentarmos trazer uma “nova forma de lecionar”; somos taxados como utópicos por não quisermos aceitar a situação educacional como ela é tratada e, por isso apresentamos “novas possíveis saídas”; sentimos na pele os casos individuais de cada alunos, o porquê que cada um age diferente ao conteúdo por nós transmitido, as dificuldades e complicações psicológicas, sentimentais, econômicas etc. de cada aluno... São tantos os ensinamentos que a prática nos possibilita que seria desnecessário e cansativo descrevê-los aqui neste relatório.

Também somo<sup>5</sup> testados pela instituição de ensino e pelos alunos. Em alguns casos são postas algumas dificuldades para que não consigamos agir da forma que pretendemos como por exemplo quando nos é negado uma aula-extra para que possamos concluir o assunto da aula, já que seria prejudicada se interrompêssemos e apenas retornássemos noutra aula.

Outras dificuldades são a falta de um “calendário certo”, com as designações de cada etapa/período; a flexibilidade excessiva dos horários, em que as vezes chegamos a perder 10 minutos de uma aula; o grande número de alunos por sala, que dificulta a assimilação de uma parte dos mesmos para com os conteúdos, já que as atenções são repartidas entre aprendizagem e diversão/conversa em sala; a falta de material didático para que possamos proporcionar aulas diferentes das que regularmente são ministradas; faltam instalações físicas das salas de aula, que deveriam ser mais atrativas para os alunos já que permanecerão turnos inteiros dentro delas, acomodações/carteiras mais adequadas, circuladores de ar para amenizar o calor intenso de boa parte do ano, de iluminação eficaz para que não seja forçada a vista dos alunos etc. São tantas as dificuldades encontradas que se não formos dispostos a ultrapassá-las ou convivermos com elas, dificilmente estagiariamos, mas como é necessário e de interesse nosso, estas dificuldades são colocadas de lado para que obtenhamos êxito no que nos propomos.

Infelizmente o ensino no Brasil ainda não é levado à sério, pois vemos inúmeros defeitos, constatamos inúmeras irregularidades e, mesmo assim, somos obrigados a conviver com todos. Seria bom que tudo tivesse ao nosso alcance pois faríamos uma “remodelação/renovação” na forma como se vem desenvolvendo o ensino no país e, principalmente nos locais de nossas atuações (mais próximos da gente).

Alguns diretores de escola ainda se propõem a desempenhar um papel condizente com o cargo e a responsabilidade que ocupam, porém são geralmente impossibilitados pelas normas ou dificultados por pessoas que não querem ou desejam ver melhorias no nível da educação. Porém, o que não podemos de maneira alguma é silenciarmos e, conseqüentemente, aceitarmos

tais situações, pois depende muito de nossas atitudes tomadas hoje para uma melhor educação do amanhã; ou seja temos que pensar no presente mas já com olhares para o futuro, já que devemos batalhar por um ensino digno e de boa qualidade.

Sabemos que as dificuldades são inúmeras, mas cada um fazendo o pouco que lhe cabe, com certeza teremos em breve uma melhora acentuada no nível da educação nacional, e que estes transtornos, dificuldades e constatações apenas façam parte da “história da educação”, já que servirão apenas para o passado e, também, para que nos espelhemos, analisemos e tiremos de lição o que não pode se repetir de forma alguma.

### **Discussão da metodologia e dos recursos didáticos**

Tentamos inovar a didática em sala de aula levando alguns recursos didáticos como quadro estatístico, mapas, figuras e gravuras etc., fazendo com que utilizássemos uma referência diferenciada da tradicional, onde apenas utiliza-se como metodologia a aula expositiva; tentamos, também, fazer aulas expositivo-dialogada com o intuito de aproximar os alunos da disciplina, fazendo com que os mesmos se interessem pela História, pois como é feito tradicionalmente (colocando o aluno para decorar datas e fatos, esquecendo-se de fazê-lo refletir e discutir) os alunos distanciam-se cada vez mais. Portanto, fizemos esforços para reverter esse estigma da disciplina de História, que é pensada apenas como disciplina decorativa; contribuindo, assim, para formar, embora de forma incipiente, alunos reflexivos e críticos, não aceitando os fatos como prontos, acabados e inquestionáveis.

Este foi nosso ponto áureo, pois deixamos alunos que não se contentam apenas com os fatos. A partir de nossa passagem pelo local da Prática de Ensino, transmitimos e estimulamos os alunos para que eles fossem “curiosos e questionadores”, pois teriam maiores proveitos e tornar-se-iam verdadeiros cidadãos que lutariam e buscariam seus direitos e deveres.

Como fato negativo tivemos o pouco tempo de sala de aula, pois quando queremos fazer um “trabalho renovador” apenas a Prática de Ensino torna-se insuficiente. Porém, como é necessário pelo menos darmos os primeiros passos, este primeiro contato e experiência foi altamente proveitoso para que possamos ter idéia da dimensão dos desafios que encontraremos no decorrer da caminhada que apenas começamos, por isso, foi um ponto negativo-positivo no qual, pois, poderemos tirá-lo como experiência para oportunidades futuras.

### **Conclusão**

A prática de ensino desenvolvida por mim neste período foi por demais valiosa, tanto intelectualmente quanto profissionalmente. Nela pude constatar o real sentido de ser professor, quais as experiências e conseqüências do dia-a-dia. Vemos o quanto somos respeitados e queridos pelos alunos, quais os assuntos mais atraentes e que lhes chamam atenção; o quanto assimilam... podemos observar o comportamento e um pouco do cotidiano de cada aluno. É uma experiência válida e indescritível para quem passa.

Mas nem tudo é apenas bonança. Por vermos de perto os problemas vívidos, verificamos o quanto poderia ser feito para resgatar a

educação; medidas simples que melhorariam sensivelmente a situação de penúria por qual passa nosso ensino, principalmente o Público. São carteiras e quadros defeituosos, professores desqualificados e sem remuneração satisfatória para prendê-los ao ensino, obrigando-os a fazerem outras atividades para ganhar a vida; instalações físicas mal planejadas e defeituosas etc. Porém, com um pouco de compromisso com o ensino, nós (estagiários) fizemos um "esforço" para relevarmos estas situações adversas e com isso cumprir nosso estágio.

Propomos, diante do que fora exposto, que a prática de ensino seja melhor planejada, obedecendo os pré-requisitos para um bom desempenho e, cuidados e sintonia com o calendário dos educandários que forem oferecer a prática aos estagiários, pois evita transtornos como o que passamos.

Sugerimos que seja feito um planejamento prévio com os orientadores e orientandos para que sejam ministradas aulas realmente discutidas, orientadas e que surjam algumas modificações na forma de transmitir um determinado conteúdo; visto que não podemos contar com imprevistos como o que nos aconteceu, onde deixamos de dar 20 dias de aula, prejudicando-nos, em especial no meu caso onde o professor iria avaliar minhas aulas mesmo no período que foi suprimido pelo colégio em que fizemos a prática; felizmente ainda tínhamos dias de aula na Universidade para que recompensássemos tais aulas. Porém, se não desse mais tempo, o que faríamos? Por isso é que insisto num melhor planejamento das aulas,, pois se o interesse é formar bons profissionais e, é meta prioritária da Prática de Ensino, torna-se necessário ter um maior cuidado e conseqüentemente um melhor planejamento.

# **BIBLIOGRAFIA**

**BIBLIOGRAFIA**

- CASTELLO, Maria de Fátima Gonçalves. A didática na reforma do ensino. Rio de Janeiro: F. Alves, 1985.
- COTRIM, Gilberto. História do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1990.
- COTRIM, Gilberto. História e Consciência do Brasil. São Paulo? Saraiva, 1994.
- GOMES, Angela M. de C. A invenção do trabalhismo. São Paulo, Vértice, 1988.
- LOPES, Antonia Osima. Planejamento de ensino numa perspectiva crítica da educação, in: Repensando a didática (coord. Ilma Passos A. Veiga), 10ª edição, Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- MARTINS, José Prado. Didática Geral: fundamentos, planejamento, metodologia e avaliação. São Paulo: Atlas, 1985.
- MELLO E SOUSA, Laura de. O Diabo e a Terra de Santa Cruz: Feitiçaria e Religiosidade Popular no Brasil Colonial. São Paulo? Cia. das Letras, 1986.
- MENDES JR. A. e MARANHÃO, Ricardo. Brasil História. São Paulo, Brasiliense, 1979.
- MOTA, Carlos Guilherme & LOPEZ, Adriana. História e Civilização? O Brasil Colonial. São Paulo? Ática, 1995.

PILETTI, Nelson. História do Brasil. 10ª ed., São Paulo: Ática, 1990.

RAYS, Oswaldo Alonso. O que significa planejar aulas? 1984  
(mimeografado).

RODRIGUES, A. Medina. Antologia da Literatura Brasileira: textos comentados, São Paulo: Marco, 1979.

SILVA, Francisco de Assis. História do Brasil. I - Colônia, 3ª ed., São Paulo, Moderna, 1994.

# **A N E X O S**

# **ANEXO I**

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

PROFª ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

SÉRIE: 5ª                      GRAU: 1º                      TURMA: D    TURNO: TARDE

UNIDADES: 4                      NÚMERO DE ALUNOS: 39

### PLANO DE ENSINO

#### OBJETIVO GERAL

- Discutir os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais do Brasil desde a Pré-História até a Independência, enfatizando como se procedeu as relações sociais entre os vários grupos sociais da época.

#### UNIDADE I:

##### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o estudo de História
- Entender as formas da vida humana no período da Pré-História brasileira
- Perceber a dimensão da cultura indígena no início da colonização, identificando as várias culturas de cada nação.

##### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- As Fontes históricas
- A Pré-histórica brasileira
- Nação Indígenas.

#### UNIDADE II

##### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre a descoberta do Brasil pelos Portugueses.
- Discutir que fatores, levaram os Portugueses a colonizar o Brasil.

- Perceber os efeitos da exploração Portuguesa sobre a vida dos nativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A viagem de Cabral
- Colônia de Exploração
- Administração na Colônia

### UNIDADE III

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Discutir sobre a organização social da colônia questionando a relação existente entre os vários grupos sociais.
- Refletir sobre as causas das lutas pela conquista do interior e o seu povoamento.
- Compreender a influência da religião Católica no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Sociedade Colonial
- Entradas e Bandeiras
- O desempenho dos Jesuítas.

### UNIDADE IV

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Questionar as diversas formas de atuação do Colonizador Português, na conquista e exploração das terras.
- Debater sobre as forma de resistência que ocorreram em várias regiões brasileiras.
- Discutir as relações social e de trabalho entre Senhores e Escravos.
- Refletir e problematizar desde a estruturação da

sociedade colonial, sua organização econômica, social, a administração, cultural etc. e sua decadência até o processo de libertação colonial.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Expansão Territorial
- Movimentos Nativistas
- Sociedade Escravocrata
- A Independência.

**METODOLOGIA:** Aula expositiva dialogada, quadro para giz, texto mimeografado, mapas, utilização de esquema, apresentação de cartazes, slides, Exercícios oral e escrito, provas escritas.

**CRONOLOGIA DA DISCIPLINA:**

**dias de aula - segunda e terça-feira (13:05hs - 15hs)**

**março - 4 e 5, 11 e 12, 18 e 19, 25 e 26.**

**abril - 1 e 2, 8 e 9, 15 e 16, 22 e 23, 29 e 30.**

**maio - 6 e 7, 13 e 14, 20 e 21, 27 e 28.**

**junho - 3 e 4, 10 e 11, 17 e 18, 24 e 25.**

**julho - férias escolares**

**agosto - 5 e 6, 12 e 13, 19 e 20, 26 e 27.**

**setembro - 2 e 3, 9 e 10, 16 e 17, 23 e 24, 30.**

**outubro - 1, 7, 8, 14 e 15, 21 e 22, 28 e 29.**

**novembro - 4 e 5, 11 e 12, 18 e 19, 25 e 26.**

**dezembro - 4 e 5, 11 e 12 - Prova Final**

**Total - 72 aulas**

## **BIBLIOGRAFIA**

**BOULOS JÚNIOR, Alfredo - História do Brasil. vol. I. Editora FTD - São Paulo.**

**PILETTI, Nelson e Claudino - História & Vida. Vol. I, Editora Ática, 4ª ed. São Paulo, 1991.**

**SILVA, Francisco de Assis - História do Brasil Colônia - 1ª ed. Editora Moderna, 1982.**

ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

DISCIPLINA: HISTORIA

TURMA: 5ª F e G - TURNO: TARDE    Data:

### PLANO DE AULA

Tema: Capitânicas hereditárias

**OBJETIVOS:** rever como forma distribuídas, administradas, exploradas as capitânicas hereditárias enfocando o seu auge e decadência.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Administração da metrópole sobre a colônia;

O sistema de capitânicas hereditárias;

O governo Geral e sua influência nas capitânicas hereditárias.

**METODOLOGIA:** exposição em sala; ilustração com gráficos e mapas para facilitar a compreensão dos alunos. Utilizaremos o quadro negro e giz.

**AVALIAÇÃO:** por se tratar de revisão de conteúdo, não será aplicado avalia formal, apenas perguntas reflexivas com respostas orais.

### BIBLIOGRAFIA

SILVA, Francisco de Assis. História do Brasil/ I - Colônia. São Paulo: Moderna, 3ª ed., 1994.

MOTA, Carlos J. & LOPES, Adriana. História e Civilização: O Brasil Colonial, São Paulo, Ática, 1995.

**ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA**

**ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL**

**DISCIPLINA: HISTORIA**

**TURMA: 5º F e G - TURNO: TARDE    Data:**

### **PLANO DE AULA**

#### **TEMA: A Expansão Territorial**

**OBJETIVOS:** discutir e esclarecer como foi feita a ocupação no sertão brasileiro, quais os interesses e que atividade econômica foi explorada em cada região.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

A conquista do Norte de Pernambuco

A colonização da Planície Amazônica;

A expansão Bandeirante: entradas e bandeiras;

A expansão pecuária: o gado no sul do Brasil;

A formação das fronteiras: tratados e limites

**METODOLOGIA:** utilização de quadro negro, giz, texto mimeografado e mapas históricos.

**AValiação:** fazer uma história, de acordo com o que foi assimilado, sobre a expansão territorial.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

SILVA, Francisco de Assis. História do Brasil: I Colônia. São Paulo: Moderna, 3ª ed., 1994.

MOTA. C. Guilherme & LOPEZ, Adriana. História & Civilização: O Brasil Colonial. São Paulo: Ática, 2ª ed., 1995.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

DISCIPLINA: HISTORIA

TURMA: 5ª F e G - TURNO: TARDE    Data:

### PLANO DE AULA

TEMA: Insurreição Pernambucana (1645 - 1654)

**OBJETIVOS:** Compreender quais os motivos que culminaram com a Insurreição pernambucana contra o domínio Português.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Acordos entre Portugal e Holanda

Exploração dos donos de engenho.

Quem fez parte do movimento.

**METODOLOGIA:** Aula expositivo-dialogada. Utilização de quadro para giz e giz.

**AValiação:**

Por se tratar de revisão de conteúdo não será feita avaliação formal, apenas perguntas com objetivo de fixação do conteúdo trabalhado em sala.

**BIBLIOGRAFIA**

SILVA, Francisco de Assis. História do Brasil: I - Colônia. São Paulo: Moderna, 3ª ed., 1994.

PILETTI, Nelson. História do Brasil. 10ª ed., São Paulo, Ática, 1990.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

DISCIPLINA: HISTORIA

TURMA: 5ª F e G - TURNO: TARDE Data:

### PLANO DE AULA

#### TEMA: As Rebeliões Nativistas

**OBJETIVOS:** Analisar o que foram as rebeliões nativistas, quais os motivos e as principais revoltas acontecidas na Colônia durante o final do século XVII e início do XVIII.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A administração colonial e os motivos que levaram a ocorrência das revoltas;

A Revolta de Beckman;

A Guerra dos Emboadas

A Guerra dos Mascates

A Revolta de Filipe dos santos

**METODOLOGIA:** Aula expositiva dialogada. Utilizaremos quadro negro e giz.

#### AVALIAÇÃO:

Faremos um exercício de palavras cruzadas e uma identificação das guerras e revoltas no mapa do Brasil e uma síntese sobre as mesmas.

#### BIBLIOGRAFIA:

MOTA, C. Guilherme & LOPEZ, Adriana. História e Civilização: O Brasil Colonial. São Paulo: 2ª ed., Ed. Ática, 1995.

SILVA, Francisco de Assis. A História do Brasil: I - Colônia. São Paulo: 3ª ed., Moderna, 1994.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

DISCIPLINA: HISTORIA

TURMA: 5ª F e G - TURNO: TARDE Data:

### PLANO DE AULA

#### TEMA: A Mineração

**OBJETIVOS:** Analisar como e de que forma houve uma transformação e ou mobilidade social na população brasileira a partir do período da mineração.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A intendência das minas;

A extração do diamante e a cobrança de impostos;

A transformação social e;

Mobilidade social e urbanização.

**METODOLOGIA:** Aula expositiva. Com a utilização de texto sobre o tema, será aberta a participação dos alunos. Utilizaremos, também, mapa, quadro negro e giz.

**AVALIAÇÃO:** exercício de fixação para que os alunos relatem o que aprendera sobre a mineração.

#### BIBLIOGRAFIA

SILVA, Francisco de Assis. História do Brasil. I - Colônia. São Paulo: Moderna, 3ª ed., 19

PILETTI, Nelson. História do Brasil. 12ª ed., São Paulo: Ática, 1990.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

DISCIPLINA: HISTORIA

TURMA: 5ª F e G - TURNO: TARDE Data:

### PLANO DE AULA

#### TEMA: A Inconfidência Mineira

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Discutir os antecedentes, o contexto (político e econômico) e os projetos políticos que favoreceram e ou contribuíram para a Inconfidência Mineira;

"Desconstruir" a visão tradicional de um rebelde feito pela historiografia tradicional.

#### CONTEÚDO:

Antecedentes que resultaram na Inconfidência Mineira;

Aspectos políticos e econômicos da Inconfidência Mineira e, suas propostas;

Desfecho desse "levante" - Inconfidência Mineira;

Cotidiano de um rebelde.

#### PROCEDIMENTO DIDÁTICOS:

Aula expositiva, com utilização de mapa, quadro para giz, giz.

#### AVALIAÇÃO:

Pelo interesse e participação demonstrados pelos alunos em sala de aula.

#### BIBLIOGRAFIA:

COTRIM, Gilberto. História e Consciência do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1994.

PILETTI, Nelson. História do Brasil. 10ª ed., São Paulo: Ática, 1990.

MOTA, Carlos G. & LOPEZ, Adriana. História & Civilização: O Brasil Colonial, São Paulo,

Ática, 1995.

SILVA, Francisco de Assis. História do Brasil: I - Colônia, São Paulo, Moderna: 1994.

A. MEDINA RODRIGUES. Antologia da Literatura Brasileira: textos comentados. São Paulo: Marco, 1979.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

DISCIPLINA: HISTORIA

TURMA: 5ª F e G - TURNO: TARDE Data:

### PLANO DE AULA

#### TEMA: Práticas Religiosas Populares no Brasil Colonial

**OBJETIVOS:** discutir algumas práticas religiosas populares realizadas durante o Brasil-Colônia que afetaram o cotidiano da população que diretamente presenciava ou era atingida pelas mesmas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Adivinhações;

Curas;

Beneduras;

Universo Ultramarino (Visões de além-mar)

#### METODOLOGIA:

Aula expositivo-dialogada. Utilizaremos quadro para giz, giz e pequenos exemplos (texto) de fatos acontecidos durante as práticas acima mencionadas.

**AVALIAÇÃO:** Pelo interesse e participação demonstrados pelos alunos em sala de aula.

#### BIBLIOGRAFIA:

MELO E SOUZA, Laura de. O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Cia. das Letras, 1986.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

DISCIPLINA: HISTORIA

TURMA: 2ª ANO CIENTIFICO - TURNO: NOITE    Data:

### PLANO DE AULA

#### TEMA: O Período Regencial (1831-40)

**OBJETIVOS:** Discutir e mostrar como as questões políticas e econômicas contribuíram para que o período regencial fosse caracterizado por várias revoltas e rebeliões, consequentemente, sendo um período marcante da nossa história.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A situação política brasileira:

grupo dos restauradores;

grupo dos moderados;

grupo dos liberais exaltados.

A Regência trina Provisória

A Regência Trina Permanente

A Regência de Feijó e de Araújo Lima

A situação econômica do período.

#### METODOLOGIA:

Aula expositivo-dialogada. Utilizaremos quadro para giz, giz e mapa.

**AVALIAÇÃO?** pelo interesse e participação demonstrados em sala de aula.

#### BIBLIOGRAFIA:

COTRIM, Gilberto. História do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1990.

COTRIM, Gilberto. História e Consciência do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1ª edição, 1994.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

DISCIPLINA: HISTORIA

TURMA: 2ª ANO CIENTIFICO - TURNO: NOITE    Data:

### PLANO DE AULA

TEMA: O Brasil e os principais conflitos acontecidos durante este referido período (1840-1889) envolvendo o Brasil e alguns países sul-americanos e a Inglaterra, dando enfoque as questões políticas e econômicas que serviram de "pano de fundo" para estes conflitos.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A questão Christie

A questão Platina

A Guerra do Paraguai

METODOLOGIA: Aula expositiva dialogada. Utilizaremos quadro para giz, giz, mapa, texto e quadro estatístico feito com cartolina.

AValiação: Serão feitas algumas perguntas verbalmente para perceber o nível de assimilação do conteúdo pelos alunos:

#### BIBLIOGRAFIA

COTRIM, Gilberto. História e Consciência do Brasil. São Paulo: 1ª edição, Saraiva, 1994.

COTRIM, Gilberto. História do Brasil para uma geração consciente. São Paulo: 10ª ed., Saraiva, 1990.

MENDES JR. e MARANHÃO, Ricardo. Brasil História. São Paulo: Brasiliense, 1979.

PILETTI, Nelson. História do Brasil. São Paulo: 10ª ed., Ática, 1990.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

DISCIPLINA: HISTORIA

TURMA: 2ª ANO CIENTIFICO - TURNO: NOITE    Data:

### PLANO DE AULA

**TEMA: A situação política brasileira durante o segundo Reinado**

**OBJETIVOS:** Analisar a situação política do Brasil neste período, dando ênfase à implementação de um "parlamentarismo às avessas" instalado no país e as tensões que originaram e contribuíram para a última grande revolta desse período.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Chegada de D. Pedro II ao poder;

A situação política do Império

A Revolução Praieira

**METODOLOGIA:** Aula expositiva dialogada. Será utilizado texto, quadro para giz, giz e mapa.

**AVALIAÇÃO:** aquisição feita a turma para perceber o nível de absorção do conteúdo por parte da turma.

**BIBLIOGRAFIA:**

COTRIM, Gilberto. História e Consciência do Brasil. São Paulo: 1ª edição, Saraiva, 1994.

COTRIM, Gilberto. História do Brasil para uma geração consciente. São Paulo: 10ª ed., Saraiva, 1990.

MENDES JR. e MARANHÃO, Ricardo. Brasil História. São Paulo: Brasiliense, 1979.

PILETTI, Nelson. História do Brasil. São Paulo: 10ª ed., Ática, 1990.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

DISCIPLINA: HISTORIA - TURMA: ÚNICA

TURMA: 2ª ANO CIENTIFICO - TURNO: NOITE Data:

PROFESSOR ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

### PLANO DE AULA

TEMA: A ERA VARGAS: 1930-1947

Entender e analisar quais as atitudes tomadas por Vargas para que sua administração fosse tão polêmicas, modificadora e "diferente" das políticas de até então, daí ser de caracterização inovadora e, conseqüentemente, fundamental para a história recente do Brasil.

#### 2º OBJETIVOS COMPORTAMENTAIS PROPOSTOS:

Reconhecer aspectos da origem e, os comportamentos posteriores dos sindicatos durante o Estado Novo;

Analisar o papel exercido pelos sindicatos perante o Governo Vargas.

#### 3º SELEÇÃO DO CONTEÚDO (BREVE RESUMO)

O Governo Vargas foi um marco "sui generis" na história política do Brasil deste século: o sindicalismo deste período teve um papel importante através de suas contribuições e limitações dentro desse governo. Assim, pode-se perceber e analisar como se comportou esse movimento sindical; se mais ajudou ou obstaculou para o Governo Vargas.

#### 4º LINHA DE AÇÃO: (Procedimentos Didáticos, incluindo Atividades do aluno)

Aula expositivo-dialogada com uso de gravura e com a aplicação da técnica da Tempestade Cerebral.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro para giz, giz, gravura.

**AValiação (Formas de Fixação):**

Pelo interesse e participação demonstrados pelos alunos em sala de aula, principalmente durante a aplicação da técnica da tempestade cerebral.

**5º BIBLIOGRAFIA**

**COTRIN, Gilberto. História e Consciência do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1994.**

**GOMES, Angela de Castro. A Invenção do Trabalhismo. São Paulo: Editora Revistas dos Tribunais, 1988.**

**PILETTI, Nelson. História do Brasil. 10ª ed. São Paulo, Ática, 1995.**

ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

DISCIPLINA: HISTORIA

TURMA: 2ª ANO CIENTIFICO - TURNO: NOITE    Data:

### PLANO DE AULA

#### TEMA: O Estado Novo e os Sindicatos (1937-1945)

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Reconhecer aspectos de origem e, os comportamentos destes durante o período do Estado Novo: destacando seu papel perante o Governo Vargas (Estado Novo).

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Surgimento dos Sindicatos (sua legalização no Brasil)

Luta pelas Leis sindicais

Sindicatos e Vargas

METODOLOGIA: Aula expositivo-dialogada com utilização de gravura, quadro para giz, giz e a técnica da Tempestade Cerebral.

AVALIAÇÃO: Pelo interesse e participação demonstrados pelos alunos em sala de aula e pelo desempenho destes alunos na técnica aplicada durante a aula.

#### BIBLIOGRAFIA:

COTRIN, Gilberto. História e Consciência do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1994.

GOMES, Angela M. de C. A Invenção do Trabalhismo. São Paulo: Vértice, 1988.

# **ANEXO II**

COLÉGIO ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA

PROFA.

ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

TURMA: A - SÉRIE: 2º - HORÁRIO: 8:50

### ASSUNTO DA AULA: PERÍODO REGENCIAL (1831 - 1840)

Após abdicação de D. Pedro I a classe dos grandes proprietários de terra e escravos dominou a cena política do país. Este período foi marcado por grandes revoltas sócio-políticas, geralmente iniciados pela classe média,, depois abrangendo as classes populares; estes grupos desejavam reformas profundas. Porém, sem um plano ideológico e uma estratégia preestabelecida, foram contidos pela repressão do governo Imperial. Este período de auge da elite agrária no Brasil. Conseguiu a estabilidade política, pois se revezavam no poder (liberais e conservadores) havendo uma suposta pacificação democrática sem a participação popular e, econômica, já que a cultura do café proporcionou mais divisas e uma série de empreendimentos modernizadores.

A situação política brasileira. Temos três grupos no poder: 1. **Restauradores:** defendiam o retorno de D. Pedro I ao governo do Brasil. Era composto de alguns militares e grandes comerciantes portugueses. Seus órgãos de divulgação de suas idéias políticas foi o jornal Caramuru. 2. **Modernos:** Defendiam o regime monárquico, mas não disposto a aceitar um governo absolutista e autoritário. Lutava para manter o poder centralizado no Rio de Janeiro e a unidade territorial. Representava os interesses econômicos dos grandes proprietários de terra de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Seu Jornal de divulgação era a Aurora Fluminense. 3. **Liberais Exaltados:** Defendiam um maior poder administrativo para as províncias, ou seja a descentralização no Rio de Janeiro. Defendia a mudança para o regime Republicano. Era composto por liberais das grandes cidades. Seu meio de comunicação era o Repúblico e A malagueta.

A partir de 1834, os restauradores e os liberais exaltados tiveram sua

participação no poder anulado. Dominaram os progressistas e regressistas, uma cisão dos moderados. Os regressistas não estavam dispostos a ceder nada aos liberais exaltados. Eram dispostos digo, eram de acordo com o poder legislativo centralizado no Rio de Janeiro e lutavam pela ordem pública e centralização do poder. Os progressistas, eram favoráveis a um governo forte centralizado, porém cediam a algumas propostas dos liberais exaltados por exemplo: maior autonomia administrativa das províncias.

A partir de 1840, os regressistas assumiram a denominação de Partido Conservador e os progressistas do Partido Liberal. Sem significativa diferença um do outro. Dominaram o cenário político durante o segundo Reinado.

A constituição do Império estabelecia, que, o governo brasileiro seria exercido por um conselho de três regentes, eleitos pelo legislativo, até D. Pedro de Alcântara, atingir a maioria.

#### **A Regência trina Provisória (1831-1831)**

Por recesso parlamentar,, foi escolhido um conselho regente provisório até a escolha de um permanente. Sua principal medida, foi convocar os demais políticos para escolher a Regência permanente.

#### **Regência Trina Permanente (1831-1835)**

Esta regência se contrapunha os liberais exaltados e os restauradores. Era formada por políticos das regiões Norte e Sul, que representavam os interesses dos moderados. O grande nome foi o Pe. Diogo Feijó, que ocupou o Ministério da Justiça. Teve grande atuação para coibir as agitações populares. Criou a guarda Nacional, digo, Guarda Nacional (tropas controladas por estrangeiros). Pediu demissão em 1832. Em 1834, além da morte de D. Pedro I, houve reforma da Constituição do Império para tentar acomodar as diversas facções políticas. Vejamos algumas mudanças: 1. Regência exercida por quatro anos e uma única pessoa, escolhida por eleição nacional; 2. Rio de Janeiro, como Município neutro, sede do Governo da Corte; 3. Criação, nas Províncias de Assembléias Legislativas com poderes de elaborar Leis referentes a questões locais.

### **A Regência de Pe. Diogo Feijó:**

Venceu as eleições contra o deputado pernambucano Francisco de Paula Albuquerque; foi acusado de não por ordem no país. Explodiram rebeliões como a Cabanagem-Pará, e a Farroupilha no Rio Grande do Sul, renunciou por problemas de saúde. Foi entregue o poder ao Ministro Pedro de Araújo Lima, Pernambucano e representante dos progressistas. Após as eleições seu nome foi confirmado como regente.

### **Regência de Araújo Lima (1837-1840)**

Faz mudanças no Ministério, utilizando-se de Políticos regressistas ou progressistas. Seu governo caracterizou-se por violenta repressão as revoltas políticas que ocorriam no Brasil. Houve a centralização do poder, onde limitava o poder das províncias. A política e a justiça ficaram sob o controle direto do poder central.

### **A situação econômica no período.**

Crise acentuada pela liberação das tarifas alfandegárias, onde a nossa economia ficava restrita as flutuações internacionais. Crise como açúcar, algodão e o couro, daí a necessidade de encontrar um novo produto para se impor ao mercado internacional.

Outros fatores agravantes da crise:

- Indenização de 2 milhões de libras a Portugal pela nossa independência;
- Despesas com operações militares para combater as rebeliões;

Tomar dinheiro emprestado era a atitude tomada, onde apenas aumentava a dependência financeira aos países que emprestavam. Vários descontentamentos das Camadas populares e classe média urbana aconteceram, pois reivindicavam participação no poder político nacional.

Em meio a crise econômica e as convulsões sociais a classe dominante tinha interesse em organizar o Estado e garantir a unidade nacional, desta forma rechaçar os movimentos separatistas ou divisionistas que se organizavam nas províncias.

## **As rebelões do período Regêncial:**

**1. A CABANAGEM (1835-40) - Pará.** Revolta contra o governo imperial que explorava a população paraense, em especial, os cabanos; gente humilde, moradores de cabanas, negros, índios e mestiços. Viviam a beira dos Rios, em estado de absoluta miséria. A revolta tentava modificar a situação de injustiça social de que eles eram vítimas, daí tentar tomar o poder da Província. Conseguiram em 1835, ocupar Belém e executar o presidente local, mais em 1840, após estarem bastantes desorganizados, o movimento foi rechaçado, pelas tropas imperiais, tanto local, quanto com o reforço vindo do Rio de Janeiro.

## **2. A REVOLUÇÃO FARROUPILHA: (1835-1845) Rio Grande do Sul.**

Foi a mais longa de toda período imperial. O principal motivo desta revolução foi econômico, já que o governo imperial não estava protegendo este comércio que sofria concorrência de outros países: Argentina, Uruguai e Paraguai, proporcionando grande descontentamento, pois o imposto cobrado também era alto sobre a carne de charque, principal produto da Província. Entre outras razões ainda temos: a luta entre os liberais exaltados-farroupilhas e os moderados; os primeiros eram favoráveis a uma maior liberdade administrativa para a sua Província, influencia das idéias republicanas que frutificavam incipientemente em nosso país. Cessou em 1842, com um acordo entre os líderes revoltosos e o Duque de Caxias, porém o desfecho final foi em 1845, já no segundo reinado, com exigência de anistia para os revoltosos direito dos farroupilhas nas tropas imperiais e os escravos fugitivos continuarem em liberdade.

## **3. A SABINADA: (1837-1838) BAHIA**

Derivado do nome do médico Francisco Sabino A. de R. Vieira, tinha o interesse de decretar a República da Bahia até que Pedro de Alcântara se torna de maior idade. Foi uma revolta de classe média, sem a participação popular, portanto, não havia interesse em mudar o quadro social vigente. A rendição efetivou-se em março de 1838, após o envio de tropas do Governo Regencial, quando o líder foi condenado à prisão.

#### **4. A BALAIADA (1838-1841) MARANHÃO**

Envolveu um grande número de sertanejos. Seu palco foi o Maranhão onde se destacaram dois grupos políticos: os bem-te-vis (representantes das classes médias urbanas) e os cabanos (representantes da aristocracia rural). Os primeiros defendiam posições mais liberais, enquanto os cabanos posições conservadoras. Um conflito entre estes grupos em 1838, originou a revolta, esta que não tinha organização consistente e nem objetivos definidos. Pode-se afirmar que não foi um movimento único, mais um conjunto de ações isoladas. Foram enviadas tropas para conter a revolta, algo fácil pois os próprios políticos bem-te-vis, perdendo o controle dos sertanejos, resolveram apoiar as tropas governamentais. Este combate terminou apenas durante o governo de D. Pedro II.

#### **BIBLIOGRAFIA**

COTRIM, Gilberto. História do Brasil para uma geração consciente. São Paulo: Saraiva, 10ª ed., 1990.

COTRIM, Gilberto. História e Consciência do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1ª ed., 1994.

COLÉGIO ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA

PROFA.

ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

TURMA: A - SÉRIE: 2º - HORÁRIO: 8:50

**ASSUNTO: O Segundo Reinado (Aspectos Políticos)**

**Panorama político do Segundo Reinado - 23/07/1840-1889**

Golpe da maioria de Pedro II para conter crises e descontentamentos da população, mesmo que rechaçando-os. Necessidade de paz interna e exportação do café. Final da abolição da escravatura.

**D. Pedro II assume o poder:**

Clube da maioria faz alianças políticas entre regressistas e progressistas (moderados) para junto a Assembléia Nacional aprovar a possibilidade de Pedro II assumir, pois uma tese corria solta dizendo que um imperador poderia restabelecer a ordem social que interessava aos grandes proprietários de terra e os senhores de escravos.

Em 1840 aprova a tese da maioria; com 15 anos incompletos assumiu o Estado brasileiro.

**Situação Política do Império:** (a implantação de um parlamentarismo às avessas).

O ministério era formado por políticos do Partido Liberal.

Em 1847, criaram o cargo de presidente dos ministros, este que indicava os ministros, daí o Imperador D. Pedro II ficava isento de conflitos políticos. Este sistema era próximo a um parlamentarismo. Havia eleições e o partido vencedor apresentava o candidato a Presidente do Ministério; este organizava o gabinete e, era antes, apresentado a Câmara pedindo um voto de confiança. Se houvesse choque entre Câmara e Presidente do Ministério, cabia ao Imperador resolver era o poder moderador, este demitia o Presidente ou

dissolvia a Câmara.

#### **A disputa entre liberais e conservadores:**

Haviam ideologias parecidas, portanto eram de acordo com a maioria das ações governamentais. Eram apoiados por proprietários de terra e escravos. Apenas 1% da população tinha direito a voto; não tinham interesse em mudar estrutura sócio-econômica e política do país. Divergiam apenas na disputa pela Câmara dos Deputados, pois eram motivados por ambições individuais do poder. Em 1840, capangas contratados pelos Liberais mataram, trocaram urnas, surravam etc., adversários políticos. Ficou conhecida com eleições do cacete.

Os conservadores reagiram e exigiram que Pedro II dissolvesse a Câmara e, assim foi feito. Aproveitando a oportunidade os conservadores pediram para que houvesse a centralização do poder judicial e político no Estado, já que antes eram nas províncias pelos coronéis e chefes locais.

Houve revolta dos Liberais (MG e SP - 1842) mas foram sufocados e seus líderes presos, sendo anistiados apenas em 1844 com a volta dos Liberais ao Ministério Imperial.

#### **A Revolução Praieira (as tensões entre Liberais Exaltados e a elite econômica pernambucana)**

A economia de Pernambuco baseava-se na cana-de-açúcar e, poucas famílias dominavam os engenhos da região, entre elas a Cavalcanti que, conseqüentemente dominava a política, instrumento de seus interesses particulares; outra "fonte de poder" era dos comerciantes portugueses. O povo do Estado vivia constantemente em dificuldades financeiras. O partido da Praia (Liberais Exaltados) eram contra este estado de coisas. Eram comprometidos com o Presidente desta Província que era contra os grandes fazendeiros e a família Cavalcanti.

#### **A revolução, suas propostas e seus desfechos:**

Em 1848, o gabinete conservador colocou um parente dos Cavalcanti para

assumir a Província; situação que gerou insatisfação da parte dos praieiros que organizaram-se para lutar contra o governo (07-11-48). Esta camada popular participou desta revolta. As principais reivindicações pleiteadas eram: 1 - voto livre para todos os brasileiros; 2 - liberdade de imprensa; 3 - garantia de trabalho para todos; 4- extinção do poder Moderador; 5 - liberdade administrativa para a província e; 6 - garantia dos direitos individuais do cidadão. Estas exigências ficaram conhecidas como Manifesto ao Mundo.

Tinham um projeto liberal-democrático, mas não tocavam na escravidão nem no latifúndio monocultor. Foi à última revolta pelo processo de independência e, não durou um ano, pois foi rechaçada pelo governo imperial.

Com isto, a partir de 1848 a aristocracia rural passava a ser senhora absoluta dos destinos políticos do país, onde a maioria da população não disputava o poder.

COLÉGIO ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA

PROFA.

ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

TURMA: A - SÉRIE: 2º - HORÁRIO: 8:50

### **O Brasil e as questões internacionais durante o Segundo Reinado**

- **A Questão Christie (o Brasil rompe relações com a Inglaterra)**

Dois incidentes romperam a relação entre brasileiros e ingleses de 1863 a 1865. O primeiro foi o roubo de mercadorias de um navio inglês (1861) e, o segundo a prisão de marinheiros embriagados que faziam badernas nas ruas cariocas em 1862. O embaixador inglês William Christie exigiu indenização para o primeiro caso e, punição para os policiais brasileiros que efetuaram as prisões, coisas que D. Pedro II recusou-se a fazer. O governo inglês enviou navios para o litoral brasileiro - RS - e aprisionou três navios de nossa Marinha Mercante; algo que provocou muita revolta a população do Rio de Janeiro, pois considerou um desrespeito a soberania nacional.

Este conflito foi resolvido através de arbitramento internacional, fato comum para resolver conflitos diplomáticos durante o período. O Rei da Bélgica foi o árbitro escolhido. Julgou a causa favorável ao Brasil e “mandou que fosse pedido desculpas oficiais” por parte dos ingleses. Christie não o fez, culminando com o rompimento diplomático entre os dois países. Somente foi resolvido em 1865 com as desculpas inglesas feitas através de Edward Thornton. Assim o Brasil conseguiu o reconhecimento de uma grande potência - a Inglaterra - sobre sua soberania nacional.

Alguns historiadores afirmam que o pano de fundo para a questão Christie foi a escravidão; o desrespeito brasileiro a lei que em 1831 declarava livres os “escravos importados” a partir desta data. Este motivo gerou muitos conflitos entre Christie e autoridades brasileiras.

- **A Questão Platina (o interesse do Brasil na região)**

Havia vários interesses brasileiros nesta região, entre os quais: direito de navegar no rio de Prata, único que dava acesso ao Mato Grosso; impedir a imigração uruguaia nas fronteiras gaúchas e; impedir a união entre uruguaios e argentinos num só país.

- **Intervenção contra Oribe (Uruguai) e Rosas (Argentina) - 1851 e 1852**

Estes presidentes contrariavam os interesses brasileiros no rio da Prata. Foram combatidos e derrotados em 1851 e 1852 respectivamente, garantindo assim, a hegemonia brasileira perante os países sul-americanos.

- **A Guerra contra Aguirre (1864-65)**

Ainda não havia acabado a guerra contra os uruguaios quando um novo conflito foi “deflagrado”. Desta vez contra Anastácio Aguirre (Partido Blanco) que não combateu as invasões uruguaias ao Brasil. Juntamente com Venâncio Flores (Partido Colorado), os brasileiros derrotaram Aguirre levando Flores à presidência. Aguirre uniu-se ao general paraguaio Solano Lopez e fez uma aliança política e militar que desembocou na longa e sangrenta Guerra do Paraguai.

- **A Guerra do Paraguai - 1865 a 1870.**

Desde 1811 onde ficou independente, o Paraguai através de seu presidente José Gaspar R. Francia, desenvolveu uma estrutura sócio-econômica voltada para os interesses da população e com vistas a libertação da exploração do capitalismo internacional, tanto que em 1840 era um país sem analfabetos.

Este projeto desagradou muito a Inglaterra que precisava de colônias e comércio para seus produtos; algo que o Paraguai não se enquadrou. Com isto a Inglaterra financiou e empenhou-se para a formação da Tríplice Aliança (Uruguai, Argentina e Brasil)

para combater o Paraguai.

O Brasil entrou na luta após o aprisionamento do navio Marquês de Olinda que ia para o Mato Grosso. Esta ação foi uma ofensiva paraguaia a invasão brasileira no Uruguai.

Acima de motivos políticos ou reivindicações de terras, a guerra aconteceu devido a independência econômica paraguaia do “restante do mundo”. Para se ter uma idéia dessa guerra, no Brasil morreram 100.000 combatentes; no Paraguai cerca de 6060.000 ou 75,5% da população; sobraram apenas 0,5% de homens

- **Conseqüências para o Brasil (pós guerra)**

Uma grande crise econômica e uma maior dependência a Inglaterra; grande parte do exército assumiu posições contrárias a sociedade escravagista, já que era formado em sua maioria por escravos negros e gente humilde que simpatizavam com a causa republicana, além do mais, começaram a reivindicar e disputar a participação no poder político nacional.

# **ANEXO III**

COLÉGIO ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA

PROFA.

ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

TURMA: A - SÉRIE: 2º - HORÁRIO: 8:50

### LISTA DE PRESENÇA

1. Liziane Emiliano da Silva
2. Darvyon Nyklaus A. Meira
3. Joseildo Marques de Paiva
4. José Adaylton Marques da Silva
5. Luzia Ramos dos Santos
6. Andrea Silva
7. Edilson José do Nascimento
8. Abrão X. da Silva
9. Allemor Luciano Lopes
10. William Costa da Silva
11. Erivan de Aguiar Paulino
12. Glauciana Maria da Silva
13. Maria Helena da Silva
14. Maria da Luz dos Santos Cordeiro
15. Inácia Célia dos Santos Cordeiro
16. Joana Darc Gomes Alves
17. Luis Carlos Moreira
18. Lucilda Freira da Silva
19. Joelma da Silva Oliveira

**COLÉGIO ESTADUAL DE 1º EE 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA**

**DISCIPLINA: HISTÓRIA**

**PROFA.**

**ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL**

**TURMA: F - SÉRIE: 5ª - HORÁRIO:**

**LISTA DE PRESENÇA**

1. Maria Vitória Souza da Silva
2. Vanderlea Martins de Almeida
3. Flávia Roberta Lima de Araújo
4. Dina Keli Ferreira de Araújo
5. Tassiano Silva Oliveira
6. Francicleide de Sousa
7. Maria da Glória do Nascimento
8. Wabricia da Silva Ramos
9. Aline Ribeiro
10. Maria Suerda Santos Silva
11. Denilson Silva Lima
12. Genilda Jorge Andrade
13. Michelle Costa de Lima
14. Adailton de Souza Coelho
15. Robson Cardoso dos Santos
16. Leonel França
17. Platini Rodrigues
18. Maurício da Silva Rodrigues
19. Bruno Henrique
20. Edson Gonçalves da Costa
21. Relionaldo Silva Bezerra
22. Katyuska Almeida Meira

- 23. Julio Cesar Soares Silva**
- 24. Nayara Núbia Silva Freitas**
- 25. Marcio de Oliveira**
- 26. Marcio Ferreira Romualdo**
- 27. Naftali Andrade Ferreira**
- 28. Ludcio Henrique Flora**
- 29. Cleusson Costa de Souza**

COLÉGIO ESTADUAL DE 1º EE 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA

PROFA.

ESTAGIÁRIO: ROGÉRIO CABRAL

TURMA: G - SÉRIE: 5ª - HORÁRIO:

### LISTA DE PRESENÇA

1. Adam Lopes
2. Alessandra Andrade
3. Davi Santos
4. Fabiana Santos
5. Eduardo Miranda
6. Edvaldo
7. Fabiana Santos
8. Fabricia Brito Vidal
9. Francineide Messias de Oliveira
10. Franklin Danilo
11. Geane de Lima Tito
12. Gladson Silva
13. Helder
14. Hellen Karla Gomes Oliveira
15. Isabel
16. Janaina Gomes Matias
17. João Paulo Lima
18. Janaina Gonçalves
19. José Ribamar
20. Joseane
21. Julianna Cândido Costa
22. Juliana da Costa Silva

23. **Katuischia Lima**
24. **Leonizia Vieira**
25. **Luciano Silva**
26. **Marcia Martins Silva**
27. **Maria Aparecida Ramos**
28. **Maria Madalena Cavalcante Fialho**
29. **Marilúcia Farias**
30. **Moisés Queiroz**
31. **Natália Santos**
32. **Renato**
33. **Roseane Barbosa**
34. **Sandra Melo Vieira**
35. **Suenia Silva**
36. **Ubiracy Lima**
37. **Thiago Figueiredo**
38. **Vanessa Cristiane Martins da Silva**
39. **Vanessa Pereira de Freitas.**